SOCIOLOGIA DA LITERATURA COMO FORMA DE ENFRENTAMENTO E RESISTÊNCIA

Larissa Matias Felix
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0008-7962-3564
Endereço eletrônico: larissamf059@gmail.com

Emilie França Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0003-8690-3306
Endereço eletrônico: emiliefranca2004@gmail.com

Orlando José Ribeiro de Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5783-5418
Endereço eletrônico: ojrofurioso@gmail.com

Palavras-chave: Sociologia da Literatura; Ciências sociais; reflexão metodológica.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho realiza uma reflexão metodológica sobre o espaço da literatura como interlocutora de pesquisa nas Ciências Sociais, investigando como o campo literário revela a diversidade da experiência humana em momentos críticos, constituindo-se como forma de enfrentamento à nova desordem global.

Para tanto, utilizamos os escritos de Antonio Candido (2006) a respeito da Sociologia da Literatura para justificar e estruturar este trabalho, visto que Candido supera a dicotomia entre a análise de uma obra literária puramente estética e o reducionismo documental ao propor que o fator social opera como elemento interno à própria estrutura do texto literário (CANDIDO, 2006, p.21). Partindo dessa premissa, o presente trabalho tensiona o modo como a literatura capta catástrofes históricas e as transforma em matéria de resistência: utilizamos como base os caminhos metodológicos de nossos trabalhos monográficos que partem da

Sociologia da Literatura mas que tensionam duas realidades distintas na literatura brasileira: a questão de gênero e a domesticidade burguesa no conto “Amor”, de Clarice Lispector, e as heranças coloniais no trabalho doméstico contemporâneo no romance “Solitária”, de Eliana Alves Cruz.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho parte dos fundamentos da Sociologia da Literatura, ao compreender que a literatura, a cultura e a arte podem ser consideradas práticas humanas de resistência ao revelarem valores, ideologias e estruturas simbólicas de um tempo. A pesquisa integra as reflexões teórico-metodológicas que rodearam a construção de duas monografias que compartilham a mesma orientação teórica. Uma das investigações foca na questão de gênero e identidade no conto "Amor" de Clarice Lispector, e a outra, analisa o trabalho doméstico na obra "Solitária" de Eliana Cruz, ambas empregaram uma abordagem qualitativa, utilizando os métodos de análise de conteúdo e de discurso para interpretar as obras. A partir desta reflexão, propomos que a literatura atue como uma ferramenta que protege a subjetividade humana contra o esvaziamento promovido pela desordem global, se tornando uma ferramenta de resistência e mesmo de engajamento do intelectual (SARTRE, 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aproximação entre as Ciências Sociais e a Literatura, embora teoricamente fundamentada por Antonio Candido, ainda enfrenta desafios em sua consolidação no cenário brasileiro. Ao refletir sobre a trajetória da Sociologia da Literatura no Brasil, Alves, Leão e Teixeira (2018, p.14) apontam que:

> Embora exista uma história propriamente sociológica dessa produção, a grande parte dos trabalhos realizados nessa área tem sido gestada muito mais pelas disciplinas “humanistas” (história, estética ou crítica) do que propriamente pelas ciências sociais. A institucionalização da sociologia da literatura nos departamentos/cursos de sociologia no Brasil é um fenômeno recente.

Os caminhos metodológicos trilhados na construção de nossos trabalhos monográficos respondem a essa reflexão. Ao trazer a obra de Clarice Lispector e de Eliana Alves Cruz para o centro da análise sociológica, este trabalho busca ocupar justamente esse espaço de

institucionalização recente nas Ciências Sociais. Demonstra-se assim que as ferramentas das ciências sociais são fundamentais para também analisar como opressões estruturais de gênero, raça e classe ganham corpo e forma na estrutura literária.

A partir das análises do aspecto social de uma obra de arte, observam-se as influências dos valores, da estrutura social e das técnicas de comunicação utilizadas na obra literária. De acordo com Candido (2006), estas influências podem ser notadas na posição social do artista, no conteúdo da obra e em sua transmissão. Assim, a literatura pode atuar simultaneamente como arte de agregação, que reforça os valores coletivos, e como arte de segregação, que busca renovar o sistema simbólico.

Na obra "Amor", Lispector incorpora a arte de agregação e de segregação ao dialogar com o código cultural vigente por meio da figura da mulher mãe e dona de casa, ao mesmo tempo que o rompe por meio da epifania e do questionamento de uma identidade feminina única, revelando a fragilidade da norma por meio da falha na repetição (BUTLER, 2018).

Em "Solitária", Eliana Alves Cruz também incorpora a arte de agregação e de segregação ao apresentar o cotidiano da trabalhadora doméstica, Eunice, marcado pela luta pela sobrevivência em um sistema patriarcal e paternalista, vítima de opressões raciais e de gênero. Dessa forma, Eliana Alves Cruz (2022) apresenta o espaço físico e simbólico do "quarto da empregada" como uma nova configuração da senzala. Ao mesmo tempo, a personagem rompe com o ciclo de opressões ao questionar um sistema que busca constantemente colocá-la na "solitária", transformando a memória e a denúncia em instrumentos de emancipação. O autoritarismo é revelado na obra "Solitária" (2022) por meio da manutenção de relações de trabalho análogas à servidão e no aprisionamento da trabalhadora doméstica à "solitária".

Em ambas as obras, a literatura é um recurso que questiona o sistema vigente e apresenta outras possibilidades de enxergar o mundo. Dessa forma, a criação ficcional se configura como uma necessidade universal e um fator indispensável de humanização (CANDIDO, 1970). Nas obras investigadas, o fazer literário apresenta-se como uma forma de enfrentamento, podendo-se aqui evidenciar o conceito engajamento de Sartre (2004) – a ação do intelectual por meio da palavra (proferida em prosa e ensaio), posta a serviço das causas e razões públicas e humanistas.

CONCLUSÕES

A partir da análise das duas obras, pode-se concluir que o autoritarismo presente na contemporaneidade se manifesta também no cotidiano e no ambiente privado, através da manutenção da ordem patriarcal e nas relações de trabalho.

Conclui-se que, quando a hegemonia capitalista e sua geopolítica arrasadora atingem as fronteiras da vida privada, a literatura surge como a interlocutora necessária: ela prova que o ato de narrar a própria história e expor as ruínas do cotidiano é uma prática sociocultural de resistência viva, capaz de ensinar as lições que a história tentou sepultar. Amparando-nos em Candido (1970, p.175): "Cada sociedade cria as suas manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com os seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles." Dessa forma, concluímos que a literatura é uma ferramenta que atua em contraposição à nova desordem mundial, ao construir narrativas que valorizam a subjetividade e reafirmam o humano em sua humanidade (Candido, 1970).

A relação entre o conto "Amor", de Clarice Lispector, e o romance "Solitária", de Eliana Alves Cruz, demonstra como a Sociologia da Literatura abarca questões da domesticidade burguesa quanto a denúncia de permanências coloniais no trabalho doméstico na contemporaneidade. Ao propor uma análise dessas produções literárias sob as categorias de gênero, raça e classe, este trabalho busca evidenciar também que a criação literária não é apenas um reflexo passivo da sociedade, mas um agente ativo de crítica e de transformação.

Além disso, o percurso reflexivo apresentado busca contribuir também para o fortalecimento da Sociologia da Literatura no campo acadêmico das Ciências Sociais, reafirmando que a análise do texto literário oferece ferramentas também para o enfrentamento de conflitos da conjuntura global, pois atua como um contra discurso que desorganiza preceitos autoritários, reafirmando a capacidade humana de fabulação para pensar novas resistências.

REFERÊNCIAS

ALVES, Paulo Cesar; LEÃO, Andréa Borges; TEIXEIRA, Ana Lúcia. **Sociologia da Literatura: tradições e tendências contemporâneas.** Revista Brasileira de Sociologia - RBS, *[S. l.]*, v. 6, n. 12, 2018. DOI: 10.20336/rbs.241. Disponível em: https://rbs.sbsociologia.com.br/rbs/article/view/360.

BUTLER, Judith. Os atos performativos e a constituição do gênero: um ensaio sobre fenomenologia e teoria feminista. **Caderno de Leituras**, n. 78. Vitória: Edições Chão da Feira, 2018. Disponível em: https://chaodafeira.com/catalogo/caderno78/. Acesso em: 28 de março de 2025.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CANDIDO, Antonio. **O Direito à Literatura.** In: _____. Vários Escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1970, p. 169-191.

CRUZ, Eliana Alves. **Solitária.** Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2022

LISPECTOR, Clarice. **Laços de Família.** Rio de Janeiro: Rocco, 2020.

SARTRE, Jean-Paul. **O Que é literatura?** 3ª ed. São Paulo: Ática, 2004.